

## Estudos de improvisação ao vibrafone a partir de gravações do pianista Amilton Godoy

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Performance musical

*Carlos Henrique Fernandes*  
Universidade Federal de Minas Gerais  
[carlosfernandesdrumer@gmail.com](mailto:carlosfernandesdrumer@gmail.com)

*Fernando de Oliveira Rocha*  
Universidade Federal de Minas Gerais  
[fernandorochoa70@gmail.com](mailto:fernandorochoa70@gmail.com)

**Resumo.** O presente artigo aborda o desenvolvimento de exercícios para a prática de improvisação sobre samba jazz ao vibrafone, tendo como base o estilo de improvisação do pianista brasileiro Amilton Godoy. Os exercícios foram desenvolvidos com base no reconhecimento de padrões e recorrências em transcrições de solos do pianista, características essas que podem vir a caracterizar o seu estilo de improvisação. Durante o artigo podemos observar os trechos que serviram de referências para a composição dos exercícios aqui propostos. O modelo de estudo para vibrafone pode ser aplicado por estudantes de outros instrumentos, assim como é possível realizar adaptações dos exercícios propostos.

**Palavras-chave.** Amilton Godoy, Improvisação, Vibrafone, Piano, MPIB, Samba Jazz.

**Title.** *Vibraphone Improvisation Studies Based on Recordings by Pianist Amilton Godoy*

**Abstract.** This article discusses the development of improvisation exercises in samba jazz on vibraphone based on the improvisation style of Brazilian pianist Amilton Godoy. The developed exercises are based on the recognition of patterns and recurrences in the transcriptions of the pianist's solos, characteristics that can characterize his style of improvisation. Throughout the article, we can observe the excerpts that serve as a reference for the composition of the exercises proposed here. The study model for vibraphone can be applied by students of other instruments, as well as adaptations of the proposed exercises.

**Keywords.** Amilton Godoy, Improvisation, Vibraphone, Piano, MPIB, Samba Jazz.

## Introdução

Nos últimos anos tem havido um crescente interesse pela performance e estudo do vibrafone na música popular Brasileira, como demonstram os trabalhos de FERNANDES (2021), AMADOR (2020), MITRE (2019), COSTA (2015), DUGGAN (2011). Dentro desse universo, o presente trabalho tem como principal objetivo apresentar estudos voltados para a prática da improvisação ao vibrafone, tomando como referência o samba jazz e características da improvisação do pianista Amílton Godoy. Este trabalho propõe um “aprendizado via audição, transcrição, análise e performance de solos de instrumentistas que são referências dentro da MPIB e, no caso específico deste trabalho, no samba jazz”. A opção por se analisar um pianista se deu pelo fato de não termos tido um vibrafonista cuja carreira e estilo tenha se tornado referência no samba jazz<sup>1</sup>, como foi o caso do pianista Amilton Godoy, do grupo Zimbo Trio. Neste trabalho trazemos alguns exercícios para o vibrafone, criados com base no reconhecimento de padrões e recorrências rítmico-melódicas identificadas nas transcrições dos solos de Amilton Godoy. É importante ressaltar que, embora o presente trabalho seja focado no estudo de improvisação ao vibrafone, este modelo de estudo pode ser replicado por estudantes de outros instrumentos.

### 1 Criação de Exercícios de improvisação

Os exercícios a seguir são baseados em análises de solos de Amilton em diferentes épocas da sua carreira, nas quais identificamos ferramentas de uso recorrente que acreditamos ajudar a caracterizar o seu estilo de improvisação. Vale ressaltar que os exercícios aqui propostos representam apenas um possível olhar sobre elementos recorrentes nos solos. O objetivo não é fechar um método ou conjunto de exercícios para improvisação, mas sim mostrar como podemos aprender e praticar com materiais oriundos das transcrições. A prática dos estudos aqui mostrados certamente pode ajudar o vibrafonista em seus improvisos. Mas, mais do que isso, ela deve ser uma motivação para estudantes de música no geral (estudantes de outros instrumentos além do vibrafone) a realizarem suas próprias transcrições e análises (de solos/músicos de sua preferência), identificando recorrências estilísticas e encontrando formas de incorporá-las na sua prática pessoal.

---

<sup>1</sup> Durante a pesquisa descobrimos vibrafonistas brasileiros que gravaram sambajazz, nomes que atualmente estão sendo estudados em nova pesquisa.

### 1.1 Prática de escalas aplicando células rítmico-melódicas

A partir das análises de transcrições dos solos de Amilton Godoy foi possível identificar alguns padrões rítmico-melódicos que ele utiliza ao tocar escalas. Alguns destes padrões aproximam o vocabulário de improvisação de Amilton Godoy de gêneros como o samba e o choro, sobretudo em função de seus contornos melódicos sincopados. Na minutagem 2:02 (Fig. 1) do solo de Amilton Godoy sobre *Garota de Ipanema* (solo de 1965)<sup>2</sup>, podemos observar um padrão de articulação muito utilizado por ele ao tocar escalas ascendentes em sequências de quatro semicolcheias por tempo. Notamos que há uma inflexão melódica clara da primeira para a segunda semicolcheia do compasso, com um intervalo de terça descendente que quebra a sequência de semicolcheias ascendentes. A partir desta segunda semicolcheia ele recomeça o movimento escalar ascendente até o primeiro tempo do compasso seguinte. Ou seja, há aqui uma figura de 8 notas, com uma inflexão melódica da primeira para a segunda. Esta inflexão melódica leva a sensação de acento para a segunda semicolcheia do tempo, gerando um efeito sincopado bem característico de melodias de samba e choro. É importante ressaltar que esse mesmo padrão também foi encontrado em outros solos de Amilton sobre *Garota de Ipanema*, conforme transcrições que podem ser encontradas em (FERNANDES, 2021).

Figura 1 – Solo de Amilton Godoy



Fonte: Do autor (2023)

Um outro padrão muito semelhante a este é encontrado na gravação de *Garota de Ipanema* realizada por Amilton em 2019, com a diferença que, a inflexão melódica ao invés de acontecer a cada 8 notas, ocorre a cada grupo de 4 notas. O trecho situado em 1:58 min da transcrição deste solo (Fig. 2) exemplifica isso. A estrutura melódica é a mesma do exemplo anterior: figuras escalares ascendentes com uma inflexão melódica caracterizada pela terça descendente entre a primeira e segunda nota do grupo. É interessante notar que nesse exemplo ele utiliza fusas, ao invés de semicolcheias, mas mantém a articulação de 4 em 4 notas, o que gera a sensação de uma melodia sendo tocada em um tempo dobrado.

<sup>2</sup> Link para a gravação de *Garota de Ipanema* (1965): <https://www.youtube.com/watch?v=3Rc1hVFqxMw>

**Figura 2 – Solo de Amilton Godoy**



Fonte: Do autor (2023)

Para possibilitar o aprendizado e incorporação dessas articulações rítmico-melódicas encontradas nos solos de Amilton, sugerimos que elas sejam aplicadas a exercícios de escalas no vibrafone. Na Figura 3 temos a primeira sugestão de exercício utilizando o modo de Dó mixolídio 11+ (escala muito utilizada por Amilton). É importante ressaltar que o padrão do exercício pode ser aplicado a qualquer escala. O exercício inicia no terceiro grau da escala escolhida e, em seguida toca-se a escala completa em direção ascendente. O padrão é repetido a cada compasso. Na parte superior da pauta indicamos a manufação referente ao estudo com duas baquetas, onde a letra D = mão direita e E = mão esquerda. O exercício também pode ser praticado com quatro baquetas. Nesse caso, onde está escrito D (mão esquerda) pode ser interpretado como baqueta 3 ou 4 e, E (mão esquerda) como baqueta 2. Incluímos também uma sugestão de pedal para reforçar a articulação e o efeito de síncope. Para isto, consideramos o andamento médio dos solos sobre *Garota de Ipanema* (em torno de 93 BPM).

**Figura 3 – Exercício de prática de escalas**



Fonte: Do autor (2023)

O segundo exercício (Figura 4) é baseado nessa célula rítmico-melódica e possui o seu início similar ao exercício anterior, porém, realizando um salto intervalar de terceiro grau diatônico da primeira para a segunda semicólcheia de cada tempo, ou seja, a cada grupo de 4 notas (como no solo de Amilton mostrado na Figura 2). Esse é um exercício que pode ser realizado por toda a extensão do instrumento, por isso notamos uma seta com uma linha pontilhada ao final da pauta, indicando que o mesmo deve ser continuado seguindo o padrão.

Os acentos notados entre parênteses consistem em apoios, marcando o início de uma nova repetição do grupo de notas. O pedal e a manulação seguem com as mesmas instruções do exercício anterior (Figura 3).

**Figura 4 – Exercício de prática de escalas com células rítmico-melódicas.**



Fonte: Do autor (2023)

### 1.2 Arpejos

O uso de arpejos foi reconhecido nos solos analisados neste trabalho. Geralmente Amilton Godoy emprega arpejos partindo do terceiro ou quinto graus dos acordes. Por exemplo: partindo do terceiro grau de um acorde de Fá maior são tocadas terças subsequentes que formam o arpejo de Lá menor com sétima, que é correspondente ao arpejo de Fá maior com sétima maior e nona (com o baixo omitido). Iremos propor dois exercícios para a prática de arpejos com base na forma em que Amilton os emprega em seus solos. O primeiro consiste em tocar um arpejo de quatro notas partindo do quinto grau do acorde cifrado (Ré menor com sétima), um arpejo partindo do terceiro grau menor e, por fim, resolvendo na nota fundamental (tônica). O exercício está escrito considerando uma cifra com acorde menor, entretanto, o mesmo exercício pode ser estudado com todas as qualidades de acordes: maiores, aumentados, diminutos, alterados, entre outros (Fig. 5).

**Figura 5 – Exercício para a prática de arpejos partindo do quinto grau do acorde cifrado.**



Fonte: Do autor (2023)

Na Figura 6 temos um dos exemplos onde Amilton Godoy emprega arpejos partindo do segundo e do quinto graus de um acorde dominante (Ré com sétima e nona). Esse trecho

está localizado no minuto 1:47 da transcrição do solo sobre *Garota de Ipanema* (gravação de 2019)<sup>3</sup>.

**Figura 6 – Uso de arpejos no solo de Amilton Godoy**



Fonte: Do autor (2023)

O segundo exercício para a prática de arpejos consiste em tocar uma sequência de arpejos intercalados por grupos de duas notas em intervalos de terceiro grau, seguindo a estrutura intervalar da escala escolhida (Fig. 7). Para exemplificar o exercício escolhemos a escala de Dó maior. Podemos notar que as notas mais agudas (notas que iniciam os arpejos e os grupos de duas notas que os intercalam) formam a escala de Dó maior descendente. Esse exercício pode ser adaptado para qualquer escala/tonalidade.

**Figura 7 – Exercício para a prática de arpejos.**



Fonte: Do autor (2023)

Na Figura 8 temos destacado em azul um trecho do solo sobre *Garota de Ipanema* (gravação de 2019) similar ao exercício da Figura 7.

**Figura 8 – Uso de arpejos no solo de Amilton Godoy**



Fonte: Do autor (2023)

<sup>3</sup> Link para a gravação de *Garota de Ipanema* (2019): <https://www.youtube.com/watch?v=8t5D3TUqLhc>

### 1.3 Aproximações cromáticas

As aproximações cromáticas foram encontradas em diversos lugares dos solos analisados neste trabalho. Um dos exemplos é o trecho da figura 9 (2:25 min) do solo sobre *Corcovado* (gravação de 1979)<sup>4</sup>, onde Amilton toca sobre o acorde de Sol menor com sétima, arpejos de três e quatro notas partindo do terceiro e quinto graus, além do arpejo da tétrede do acorde cifrado (Sol menor com sétima). Os arpejos sobre o terceiro e quinto graus são precedidos de aproximação cromática (notas destacadas em azul).

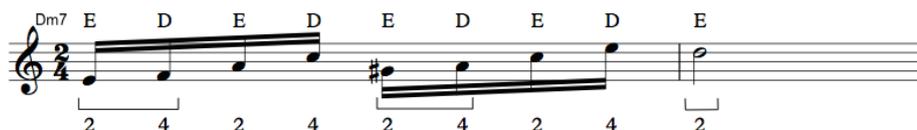
**Figura 9 – Uso de arpejos no solo de Amilton Godoy**



Fonte: Do autor.

O primeiro exercício consiste em tocar arpejos de três notas partindo do terceiro grau de Ré menor (Fá) e do quinto (Lá) precedidos de uma aproximação cromática (Fig. 10), similar ao trecho indicado anteriormente na figura 9.

**Figura 10 - Exercício para a prática de arpejos com aproximação cromática partindo do quinto grau do acorde cifrado.**



Fonte: Do autor.

O último exercício deste subtópico é voltado para a prática de aproximação cromática para o quinto e terceiro graus do acorde cifrado, seguido de um arpejo de quatro notas partindo do terceiro grau. Na Figura 11 temos o exercício sobre o acorde de Fá maior. Para iniciar temos uma aproximação cromática descendente do sexto grau (Ré) para o quinto (Dó). Em seguida é tocada a nota Si bemol (uma nota diatônica acima do terceiro grau), a nota sol (nota diatônica abaixo do terceiro grau) e uma aproximação cromática ascendente para o

<sup>4</sup> Link para a gravação de *Corcovado* (1979): <https://www.youtube.com/watch?v=UzQj21az4gs>

terceiro grau (Lá), de onde se inicia um arpejo até o nono grau (Sol). Para finalizar, o exercício resolve na tônica (Fá).

**Figura 11 – Exercício para a prática de aproximações cromáticas e arpejos.**



Fonte: Do autor.

Aproximações cromáticas para as notas pertencentes à tríade dos acordes cifrados são muito utilizadas nos solos de Amilton Godoy analisados neste trabalho, sobretudo para o terceiro e o quinto grau. Na Figura 12 temos um exemplo de aproximação cromática para o terceiro grau do acorde cifrado (Fá maior) no solo de *Garota de Ipanema* (gravação de 1965).

**Figura 12 – Aproximação cromática no solo sobre *Garota de Ipanema* (1965)**



Fonte: Do autor.

#### 1.4 Acordes em bloco

Os acordes em blocos foram utilizados por Amilton Godoy no início dos três solos sobre *Garota de Ipanema* (gravações de 1965, 1995 e 2019). Notamos que essa é uma boa ferramenta para variar o solo em momentos de harmonia parada, por exemplo; trechos em que a mesma cifra dura mais de um compasso. Nos solos sobre *Garota de Ipanema* os acordes em blocos são tocados em um movimento harmônico do primeiro grau (Fá com sétima maior) para o segundo grau dominante (Sol com sétima), que é dominante do quinto grau de Fá maior. O ritmo empregado geralmente é bastante sincopado, seguindo um padrão/clave de samba. Observamos que Amilton constrói uma linha melódica na ponta dos blocos (nota mais aguda), que é harmonizada por intervalos de terceiro e quarto graus abaixo e, mantém o baixo em notas pertencentes ao acorde cifrado ou cria um caminho melódico com o mesmo ritmo. Os blocos de acordes geralmente são preparados com cromatismos. Outra característica dos

acordes em blocos tocados por Amilton é que ele antecipa o próximo acorde, geralmente tocando uma nota dissonante na ponta (11+ e 7 por exemplo). Para exemplificar o exercício adotamos a mesma cifra de *Garota de Ipanema* (Fá maior e Sol com sétima), entretanto, pode ser praticado em todos os tons. Nesse primeiro exercício o baixo é fixo em notas pertencentes aos acordes cifrados, sendo tocados o primeiro e quinto graus sobre Fá maior e, tônica e terceiro grau sobre Sol com sétima (Fig. 13). O baixo deve ser tocado com as baquetas 1 e 2 (mão esquerda), a linha melódica superior pode ser tocada com a baqueta 4 e a linha abaixo pela baqueta 3.

**Figura 11 – Exercício para a prática de acordes em blocos.**



Fonte: Do autor.

Na Figura 14 temos um exercício que possui os mesmos princípios do anterior. O ritmo continua sincopado com padrão rítmico de samba, temos uma melodia na linha superior que é harmonizada pela linha inferior à ela, uso de cromatismos, entre outros. A diferença é que o baixo toca a mesma melodia da linha superior (uma oitava abaixo), conferindo maior sensação de movimento aos acordes, pois, o baixo caminha no mesmo sentido das demais vozes.

**Figura 12 – Exercício para a prática de acordes em blocos.**



Fonte: Do autor.

Na Figura 15 temos um trecho do solo de Amilton Godoy sobre *Garota de Ipanema* (gravação de 2019) onde são utilizados acordes em blocos que deram suporte à elaboração dos exercícios propostos neste subtópico. Nos demais solos sobre *Garota de Ipanema* os acordes em blocos também são empregados, inclusive, nos mesmos compassos das transcrições.

Figura 13 – Acordes em blocos no solo de Amilton Godoy sobre *Garota de Ipanema* (2019)



Fonte: Do autor.

## 2 Considerações finais

Através da realização do presente trabalho foi possível perceber que a prática de transcrever, analisar, criar estudos, tocar e incorporar possibilita ao estudante o desenvolvimento da habilidade de improvisar incorporando características de um determinado músico, no caso do presente trabalho, o pianista Amilton Godoy. É importante ressaltar a importância da transcrição no processo, pois, através dessa prática o estudante se aproxima do universo pesquisado e pode analisar e comparar materiais rítmicos, harmônicos e melódicos empregados pelo músico em questão. Acreditamos que trabalhando estes exercícios (e/ou outros que podem ser criados a partir das análises) de forma aprofundada, isto é, chegando ao ponto de internalizá-los, a essência dos exercícios deverá aparecer de forma espontânea em um momento de improvisação.

A partir de ideias dos solos do Amilton Godoy e dos exercícios propostos neste trabalho criamos um solo completo sobre *Garota de Ipanema*<sup>5</sup> onde foi possível criar um discurso musical que mantivesse as características dos solos de Amilton Godoy. A criação do solo também é um exercício importante, pois leva o estudante não só a pensar em frases isoladas, mas também a empregá-las em um contexto formal maior, trabalhando a habilidade de construção de um discurso musical durante um solo completo.

Assim como foi possível entender melhor o estilo de improvisação de Amilton Godoy identificando padrões recorrentes e criando exercícios cuja prática pode auxiliar no desenvolvimento de um vocabulário de improvisação próximo ao encontrado nos seus solos, acreditamos que o modelo proposto neste trabalho pode ser replicado em estudos para outros instrumentos além do vibrafone.

<sup>5</sup> [https://drive.google.com/file/d/1j5ULa9ggwheSibP6Jb\\_12y7RDsijRJO/view?usp=drivesdk](https://drive.google.com/file/d/1j5ULa9ggwheSibP6Jb_12y7RDsijRJO/view?usp=drivesdk)

## Referências

AMADOR, Alisson A. *Vibrafone na música instrumental brasileira: construindo acompanhamentos à partir do tamborim e da improvisação*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2020.

COSTA, Rodrigo H. *Vibrafonistas no choro e seus processos de formação: Mediações e algumas contribuições à educação formal*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

DUGGAN, Mark J. *Tradition and Innovation in Brazilian Popular Music: Keyboard Percussion Instruments in Choro*. 2011. 280 p. Tese (Doctor of music) - Faculty of Music University of Toronto, Toronto, 2011.

FERNANDES, Carlos H. *Exercícios de improvisação ao vibrafone com base no estilo do pianista Amilton Godoy*. Dissertação (Mestrado em música) – Universidade Federal de Minas Gerais – MG, 2021.

METZGER, Jon. *The Art and Language of Jazz Vibes: With Easy to Intermediate Exercises for Developing an Individual Sound*. McLean, VA: EPM Publications, 1996.

MITRE, Natália C. O. *Práticas de performance no vibrafone solo: Estudos e ferramentas idiomáticas aplicados a um repertório de Música Popular Instrumental Brasileira*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2019.